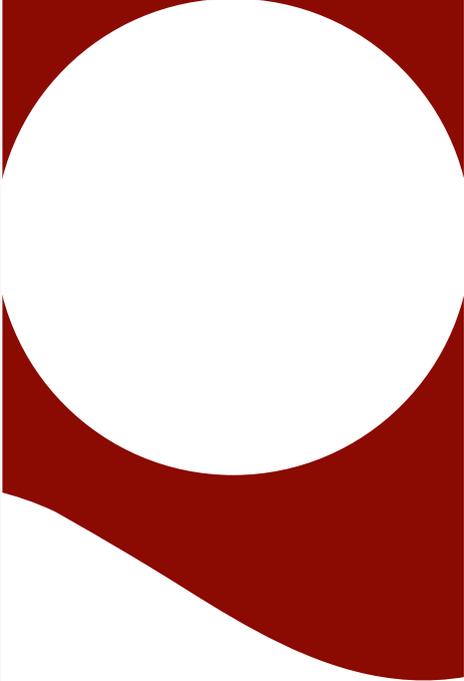


ANO 45-1, 2011

FACULDADE DE PSICOLOGIA E DE CIÊNCIAS DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE DE COIMBRA



revista portuguesa de
pedagogia

Religiosidade e comportamento desviante na adolescência: dados de um estudo empírico¹

Maria da Luz Vale Dias²

Resumo

Embora a literatura apresente dados a favor de uma relação negativa entre a religiosidade e os comportamentos desviantes, resultados discrepantes de diversos estudos justificam mais investigação sobre este tema. O presente estudo analisa a relação entre religiosidade (crença e práticas religiosas) dos adolescentes e os comportamentos desviantes. Baseia-se na análise das respostas a questionários administrados a mais de quatro centenas de rapazes e raparigas (17-18 anos) que, na primeira fase (1992/1993) do estudo longitudinal de Coimbra, frequentavam o 4º ano do ensino básico em escolas públicas deste concelho. Os dados referem-se à segunda fase de avaliação dessa coorte e tendem a confirmar a ideia de que a religião pode funcionar como um factor protector relativamente a alguns comportamentos desviantes, entre os quais a delinquência e o consumo de substâncias. Mostram ainda que a regularidade das práticas religiosas se encontra associada a uma certa diminuição daquele tipo de comportamento. Particular atenção foi dada à análise das relações estabelecidas, retirando implicações para o desenvolvimento de futuras investigações.

Palavras-chave: Religiosidade; Comportamentos desviantes; Comportamento anti-social; Consumo de substâncias; Adolescentes.

Introdução

A ideia de que a religião pode funcionar como um sistema de controlo dos impulsos (v. g., Batson & Ventis, 1982; Batson, Schoenrade & Ventis, 1993; Beit-Hallahmi & Argyle,

1 Trabalho realizado no âmbito das actividades do PEst-OE/PSI/UI0192/2011 - Projecto Estratégico - Instituto de Psicologia Cognitiva, Desenvolvimento Vocacional e Social (FPCE/UC) - 2011-2012 e do projecto de investigação FCT: PTDC/PSI-PED/104849/2008.

O presente artigo, numa versão preliminar, beneficiou do contributo da Professora Doutora Maria da Conceição Taborda Simões (FPCE - Universidade de Coimbra), falecida em Janeiro de 2010.

2 Faculdade de Psicologia e de Ciências da Educação da Universidade de Coimbra.

1997; Regnerus, 2003; Wulff, 1991) é uma das mais invocadas em sua defesa. Com efeito, ela parece promover um modo de vida mais disciplinado e ascético (Burkett & White, 1974). Muitos dos estudos que têm aprofundado a pesquisa sobre a religião concluem, com alguma frequência, em favor do seu papel preditivo relativamente à saúde, ao bem-estar psicológico e a atitudes sociais positivas (v. g., Barros, 2000; Beit-Hallahmi & Argyle, 1997; Chamberlain & Zika, 1988; Genia, 1996; Jaynes, 2010; Loewenthal, 1995; McCullough & Willoughby, 2009; Mónico, 2010; Pargament, Olsen, Reilly, Falgout, Ensing & Van Haitsma, 1992; Shu & Sung, 2009), acentuando assim a sua importância quer no domínio pessoal quer social. No que se refere a este último aspecto, considera-se habitualmente que as pessoas religiosas infringem a lei com menor frequência e têm menos tendência para comportamentos desviantes (v. g., Beit-Hallahmi & Argyle, 1997; Ellis, Beaver & Wright, 2009), uma vez que é usual a religião recomendar a adequação do comportamento e o respeito pelas normas sociais (v. g., Beit-Hallahmi & Argyle, 1997), com base em padrões prévios e escalas de valores. A relevância desta temática torna-se visível também pelo debate a ela dedicado, tanto na sociedade como em vários campos do saber. Na própria história do pensamento filosófico e social, e apenas atendendo aos últimos dois séculos, encontramos reflexões marcantes acerca da relação entre religião e crime ou desvio, destacando-se vultos como Durkheim (1912/1985), Marx (1845/1989) ou Weber (1920/2006). O primeiro considerava que, se “a ordem social só poderia ser mantida se as pessoas tivessem crenças comuns em algo maior do que elas” (Jensen & Rojek, 1998, 309), conseqüentemente, a menor crença num poder superior e o aumento da crença em si próprias conduziriam a um menor envolvimento numa sociedade interdependente e a uma tendência para actos egoístas, propícios à anarquia, desordem e falta de controlo. Para Marx, a religião, garantindo uma falsa esperança no futuro e motivação para o presente, poderia contribuir para o afastamento do crime, uma vez que as pessoas se manteriam concentradas nos seus papéis sociais, esquecidas da opressão dos sistemas económicos estratificados. Na perspectiva de Weber, o desvio social também poderia ser atribuído à religião, que contribuiria quer para o desenvolvimento social progressivo quer regressivo, através do entrelaçamento das instituições religiosas com as outras instituições (cf. Jensen & Rojek, 1998, 309). Estas perspectivas sociológicas acerca da relação entre religião e desvio ou crime, ainda que não tenham atingido o aprofundamento que se pretendia, influenciaram o delinear de pesquisas que consideravam a influência da religião numa perspectiva de controlo social. Neste sentido, merece destaque o conhecido estudo de Hirschi e Stark (1969) que testou a hipótese segundo a qual *a religião assumia um papel importante no assegurar e manutenção da conformidade às normas sociais*. Os resultados foram desafiantes mostrando, em resumo, que a assiduidade ou o envolvimento na igreja

eram irrelevantes para a delinquência na adolescência. Por outro lado, poucos anos mais tarde, Burkett e White (1974) salientavam o papel da religião relativamente ao desvio, ao relatarem a existência de relações moderadas inversas entre o envolvimento na igreja e o uso de substâncias, especialmente álcool e marijuana.

De facto, os dados dos diferentes estudos sobre o efeito inibidor da religião em relação aos comportamentos desviantes, uma das mais antigas questões em criminologia (Smith, Rizzo & Empie, 2005), não traduzem uniformidade, sendo mesmo, por vezes, contraditórios (*v.g.*, Jensen & Rojek, 1998; Smith et al., 2005). Por exemplo, segundo alguns autores, a investigação mostra que os delinquentes tanto podem ser menos religiosos que os não delinquentes, como similares neste aspecto ou, mesmo, mais religiosos do que estes últimos (ver Jensen & Rojek, 1998). No entanto, é de referir que uma meta-análise realizada por Baier e Wrigth (2001), considerando 60 estudos empíricos realizados entre 1960 e 1988 sobre religiosidade e desvio, permite concluir pela existência de uma influência inibidora moderada, embora se assinalem também algumas contradições no que se refere à direcção e magnitude dos efeitos da religião. Importa notar, igualmente, que dos dados de uma outra análise de estudos internacionais sobre esta questão, incluindo já pesquisas da década de 1990 (Ellis, Beaver & Wright, 2009), podemos retirar conclusão semelhante, sendo na generalidade encontrada uma associação moderada e negativa entre religião e diversos comportamentos desviantes. As discordâncias que têm sido apontadas entre os estudos são explicadas com base nas diferenças conceptuais e metodológicas (*v.g.*, Baier & Wrigth, 2001; Smith et al., 2005).

A investigação referente à psicologia da religião, apesar de extensa (ver, para uma revisão, Paloutzian & Park, 2005), tem estudado o papel da religião no funcionamento dos indivíduos, maioritariamente, junto dos idosos. Surge depois, com um volume crescente, aquela que é dedicada à infância e à adolescência, sendo escassa a que se centra no jovem adulto (cf. Barry, Nelson, Davarya & Urry 2010). No que particularmente diz respeito aos adolescentes, o interesse pela relação entre a religiosidade e os comportamentos desviantes está já presente em numerosos estudos (*v.g.*, Benda, 1997, 2002; Duriez & Soenens, 2006; Johnson, Jang, Larson & De Li, 2001; Johnson, Larson, DeLi & Jang, 2000; Mason & Windle, 2002; Pickering & Vazsonyi, 2010; Regnerus, 2003; Simons, Simons & Conger, 2004; Shah, 2004; Yu & Stiffman, 2010). Salvo algumas excepções (*v.g.*, Cretacci, 2003), tal como em outras etapas da vida, também para este período de desenvolvimento, os resultados disponíveis indicam que o factor religião pode desempenhar um papel protector, mais ou menos moderado, no que diz respeito a estes comportamentos.

Atendendo ao facto de a investigação empírica sobre esta temática ser ainda escassa em Portugal, a presente pesquisa tem por objectivo contribuir para o estudo da relação entre a religiosidade e os comportamentos desviantes nos adolescentes portugueses. Uma vez que a definição de religiosidade carece frequentemente de clareza, tal como apontado por alguns autores (Barry et al., 2010), cabe dizer que esse conceito é, neste estudo, considerado em termos de crenças e práticas religiosas, na perspectiva sugerida por Miller e Thoresen (2003). Esta acepção vem ao encontro da definição de religiosidade como o grau individual de aderência às crenças, doutrinas e práticas características de uma religião (Barker & Warburg, 1998; Mookherjee, 1994, *cit. in* Mónico, 2010). O comportamento desviante será operacionalizado de acordo com a proposta de dois questionários de auto-resposta utilizados nesta pesquisa e que adiante se apresentam.

Método

Os dados disponibilizados neste artigo foram recolhidos no âmbito de um estudo a decorrer, desde os primeiros anos da década de 1990, na Universidade de Coimbra, sobre o desenvolvimento do comportamento anti-social e outros problemas com ele relacionados (Simões, Ferreira, Fonseca & Rebelo, 1995).

Sujeitos

Para esta pesquisa, sobre religiosidade e comportamentos desviantes, recorreu-se a uma amostra que faz parte do estudo longitudinal anteriormente referido, o qual envolveu, na sua fase inicial, três coortes representativas, respectivamente, dos alunos a frequentar o 2º, o 4º e o 6º ano do Ensino Básico nas escolas públicas do concelho de Coimbra, durante o ano lectivo de 1992/1993 (Simões et al., 1995). O presente estudo apenas incide na coorte constituída pelos 448 sujeitos (216 rapazes e 232 raparigas) que foram avaliados pela primeira vez quando se encontravam a frequentar o 4º ano de escolaridade e tinham, em média, 9 anos de idade, ou seja, a coorte intermédia dessa investigação. Os dados que agora se apresentam dizem somente respeito a parte da informação recolhida, oito anos mais tarde, no segundo momento de avaliação desta coorte, quando os jovens tinham 17-18 anos, abrangendo variadas áreas. Na altura da segunda avaliação, a maioria destes jovens frequentava escolas públicas da cidade de Coimbra, tendo alguns entretanto já deixado a escola.

Instrumentos

A informação sobre os comportamentos anti-sociais e desviantes foi recolhida através de dois questionários, enquanto que a informação sobre a religião foi obtida por meio de uma entrevista que incluía algumas questões sobre religiosidade.

O primeiro questionário a ser descrito, o *Youth Self Report* – YSR (Achenbach, 1991 a, 1991 b), é uma versão, destinada a adolescentes e jovens, do Inventário de Comportamentos de Achenbach que aparece composta por oito escalas. As escalas *Isolamento*, *Queixas Somáticas* e *Ansiedade/Depressão* permitem construir um *cluster* de *Problemas Emocionais* (*internalizing cluster*) e as escalas *Delinquência* e *Comportamento Agressivo* sustentam a construção de um *cluster* de *Problemas de Comportamento* (*externalizing cluster*) ou de comportamento anti-social. O instrumento comporta ainda as escalas “mistas” de *Problemas Sociais*, de *Problemas de Pensamento* e de *Problemas de Atenção*. As respostas aos itens deste questionário são consideradas numa escala de três pontos: 0 (zero) se o item é “não verdadeiro”, 1 (um) se o item é “às vezes verdadeiro” e 2 (dois) se o item é “muitas vezes verdadeiro”.

O segundo instrumento utilizado foi o *Self – Reported Antisocial Behaviour* – SRA (Loeber et al., 1989), o qual tem em atenção vários problemas relativos aos comportamentos anti-sociais durante a infância e a adolescência. Assim, este Questionário de Comportamento Anti-social referido pelos próprios adolescentes inclui igualmente várias subescalas: agressão, roubo, consumo de substâncias, vandalismo e vadiagem. No seu preenchimento, cada comportamento anti-social é classificado segundo uma de três categorias possíveis (“nunca”, “uma ou duas vezes” e “várias vezes”), de acordo com a frequência do problema durante os últimos doze meses. Os sujeitos devem também mencionar, relativamente a cada um dos comportamentos anti-sociais considerados, se alguma vez na vida neles se envolveram (“sim” ou “não”).

Por fim, no que se refere à informação sobre a religiosidade, recorreu-se a uma lista de questões sobre a crença e prática religiosa. Para o presente estudo, consideram-se apenas duas de entre esse conjunto de questões, uma sobre filiação religiosa e outra sobre a regularidade das práticas religiosas. No que diz respeito a esta última questão, importa referir que as respostas eram dadas segundo uma escala tipo Likert, de 0 (zero) a 4 (quatro): 0 – nunca; 1 – nas principais épocas festivas; 2 – mensalmente; 3 – semanalmente; 4 – diariamente. Deste modo, os resultados mais baixos correspondem à ausência, ou a uma participação fraca, nas actividades religiosas. No que se refere à crença ou filiação religiosa, destaca-se para a presente análise a informação obtida perante a questão “segue alguma religião?”, de resposta dicotómica (“sim” ou “não”), o que permite distribuir os participantes em dois grupos: *sem religião* e *com religião*. As questões consideradas na avaliação da religiosidade, que toma em consideração

os dois aspectos anteriormente referidos, aproximam-se da formulação adoptada por Gladding (1977; Gladding, Lewis & Adkins, 1981), o qual considerava, com base num anterior estudo de validade (Spilka, Read, Allen & Dailey, 1968, *cit. in* Gladding, 1977), que a resposta a estes dois tipos de questões era tão eficaz na medida da religiosidade como a que era obtida através de um questionário mais complexo.

Cabe mencionar ainda que os dois primeiros instrumentos (YSR e SRA) foram objecto de estudos com vista à adaptação para a população portuguesa (Fonseca et al., 1995 a; 1995 b; 1999), tendo-se verificado que as suas propriedades psicométricas são bastante satisfatórias.

Procedimento

Na recolha dos dados referentes a este estudo, solicitou-se aos jovens que preenchessem os instrumentos já mencionados, o Inventário de Comportamentos (YSR) e o Questionário de Comportamento Anti-social (SRA), e ainda que respondessem a uma lista de questões sobre crenças e práticas religiosas. A maioria dos sujeitos respondeu às perguntas em pequenos grupos na escola. No que diz respeito àqueles que, entretanto, tinham abandonado os estudos, os instrumentos foram preenchidos em casa, nos locais de trabalho ou em outros locais acordados para o efeito.

A aplicação dos instrumentos foi antecedida das necessárias autorizações (dos próprios jovens, das escolas e da família, quando necessário) e da garantia de confidencialidade das informações recolhidas.

Resultados

Dado o objectivo da presente pesquisa, e considerando a religiosidade em duas vertentes, começámos por estabelecer uma comparação entre os sujeitos *sem religião* e *com religião* tendo em conta as variáveis desviantes. Seguidamente, analisámos a relação entre a regularidade da prática religiosa e os comportamentos desviantes dos jovens. Esta última variável, que se refere globalmente aos comportamentos anti-sociais e ao consumo de substâncias tóxicas relatados pelos adolescentes, foi operacionalizada de três maneiras diferentes, tendo sido efectuadas análises separadas com base nesta distinção. Serão, então, apresentadas análises que dizem respeito à operacionalização do comportamento anti-social a partir do *score* global da escala de Loeber e colaboradores (SRA) e, ainda, a partir de *scores* obtidos em aspectos específicos daquele comportamento. Esta definição corresponde a comportamentos anti-sociais graves.

No que se refere a comportamentos anti-sociais moderados, irá, também, ser apresentada uma série de análises que tem por base a definição do comportamento anti-social a partir do *score* global do *cluster* de problemas de externalização do instrumento concebido por Achenbach (YSR) e, ainda, a partir dos *scores* respeitantes às escalas de comportamento agressivo e delinquência, integradas nesse *cluster*. Finalmente, atendendo a que a literatura menciona com alguma frequência um efeito protector da religiosidade relativamente ao envolvimento com drogas (v. g., Chen, Dormitzer, Bejarano & Anthony, 2004; Van der Meer Sanchez, De Oliveira & Nappo, 2008), apresentar-se-á um conjunto de análises que diz respeito ao consumo de substâncias, avaliado pela resposta a questões específicas incluídas no SRA. Para as análises referidas, esse consumo será avaliado em termos de drogas lícitas (como o tabaco e o álcool), ilícitas (pesadas e leves) e, ainda, através da ocorrência ou não de embriaguez. Dado que as consequências negativas do consumo de certas drogas a nível dos comportamentos desviantes são reportadas com frequência (v. g., Fonseca, 2010), importará investigar que factores poderão associar-se à diminuição de tal consumo. No caso do presente artigo, irá então ser analisado o efeito que a religiosidade poderá ter a nível da utilização de substâncias tóxicas.

Comparação entre os sujeitos sem religião e com religião nas variáveis desviantes

Na comparação entre os sujeitos *sem religião* e *com religião*, efectuou-se uma análise da variância (ANOVA) tomando como variáveis dependentes os aspectos desviantes compreendidos no YSR e no SRA. Conforme se pode verificar pelos dados apresentados no Quadro 1, os sujeitos que referem seguir uma religião apresentaram pontuações médias mais baixas em todas as medidas de comportamento desviante, exceptuando-se apenas o caso dos comportamentos agressivos (YSR).

Em termos de comportamentos anti-sociais graves (SRA), pode verificar-se que as diferenças entre os dois grupos de sujeitos são estatisticamente significativas, quer em relação ao *score* global do SRA ($p \leq 0,01$), quer no que se refere ao roubo ($p < 0,05$). No entanto, as diferenças não são significativas ($p > 0,05$) no que respeita ao *score* relativo ao comportamento anti-social sem incluir o abuso de substâncias. Este último dado leva-nos a considerar que as diferenças registadas entre os dois grupos de sujeitos no *score* global do SRA se deverão sobretudo às diferenças no consumo de substâncias. Com efeito, com base na comparação entre aqueles dois grupos de sujeitos (ver Quadro 1), cabe mencionar que os adolescentes *sem religião* se diferenciam particularmente dos adolescentes *com religião* quando analisamos o consumo de substâncias tóxicas, quer em termos globais (*score* global), quer nos

aspectos específicos deste consumo. Efectivamente, o contacto com as substâncias tóxicas, incluindo as *drogas ilícitas*, as *lícitas* e a *embriaguez*, tem maior expressão nos sujeitos que não seguem nenhuma religião, sendo as diferenças que separam os dois grupos de adolescentes altamente significativas ($p < 0,001$).

Por último, relativamente ao comportamento anti-social moderado (problemas de externalização do YSR), verificou-se que os dois grupos de sujeitos se distinguem de forma muito significativa ($p < 0,01$) unicamente em relação à delinquência, não sendo visíveis quaisquer outras diferenças.

Quadro 1. Comparação (ANOVA) entre sujeitos *sem religião* e *com religião* em várias medidas de comportamento desviante (SRA e YSR)

Problemas referidos pelos adolescentes	Grupos	N	M	DP	F (gl)	p
Comportamentos anti-sociais graves (SRA)						
Score global SRA	Sem religião	137	9,02	7,24	6,639 (1, 405)	,010
	Com religião	270	7,23	6,29		
Comportamento anti-social sem abuso de substâncias (Score global)	Sem religião	137	4,83	4,81	1,176 (1, 405)	,279
	Com religião	270	4,34	4,04		
Roubo	Sem religião	137	,70	1,49	4,758 (1, 404)	,030
	Com religião	269	,44	,91		
Problemas de externalização (YSR)						
cluster de externalização (Score global)	Sem religião	138	8,75	5,64	1,108 (1, 406)	,293
	Com religião	270	8,18	4,89		
Comportamentos agressivos	Sem religião	138	5,26	3,91	,132 (1, 406)	,716
	Com religião	270	5,40	3,66		
Delinquência	Sem religião	138	3,49	2,41	9,756 (1, 406)	,002
	Com religião	270	2,78	2,04		
Consumo de substâncias tóxicas (SRA)						
Score global	Sem religião	137	4,19	3,62	14,940 (1, 405)	,000
	Com religião	270	2,89	2,97		
Drogas ilícitas	Sem religião	137	,39	,77	14,27 (1, 402)	,000
	Com religião	267	,15	,50		
Drogas lícitas	Sem religião	137	3,8	3,23	12,5 (1, 405)	,000
	Com religião	270	2,7	2,70		
Embriaguez	Sem religião	136	,67	,79	17,953 (1, 401)	,000
	Com religião	267	,37	,62		

Legenda: SRA = *Self-reported Antisocial Behaviour*; YSR = *Youth Self Report*

NB: Assinalados a negrito encontram-se os valores de **p** significativos.

Em síntese, os resultados da comparação realizada mostram um efeito significativo do factor religião em diversos problemas desviantes, entre os quais se destaca o consumo de substâncias tóxicas, a delinquência (YSR) e, finalmente, o roubo. Dito de outro modo, os adolescentes que seguem uma religião referem menos actos deste tipo do que os outros. No entanto, os dois grupos de jovens não se distinguem nem em termos de problemas de externalização globalmente apreciados nem, ainda, a nível da agressividade relatada.

Relação entre a regularidade das práticas religiosas e os comportamentos desviantes

Para examinar esta questão, calcularam-se as correlações (r de Pearson) entre a regularidade de participação nas actividades religiosas (respostas obtidas na questão sobre as práticas religiosas) e os comportamentos desviantes referidos pelos adolescentes (variáveis desviantes obtidas a partir do YSR e do SRA). O Quadro 2 apresenta os coeficientes de correlação entre as diferentes variáveis consideradas. Como se pode ver pelo Quadro 2, existe uma associação negativa fraca, mas estatisticamente significativa, entre a regularidade das práticas religiosas e a quase totalidade de comportamentos desviantes considerados. Noutros termos, verifica-se que a maior regularidade na prática de actividades religiosas está associada a uma diminuição da ocorrência de problemas e *vice-versa*. Entre estes problemas encontram-se, quer os que se relacionam com a ocorrência de *comportamentos anti-sociais graves*, em termos globais e em termos específicos (incluindo o roubo), quer aqueles que dizem respeito ao *consumo de substâncias tóxicas* (em todos os aspectos considerados) ou à *delinquência*.

Finalmente, importa salientar que apenas o *score* global dos problemas de externalização (YSR) e os comportamentos agressivos não apresentam qualquer relação estatisticamente significativa com a regularidade das práticas religiosas.

Quadro 2. Correlações (r de Pearson) entre a regularidade das práticas religiosas e os comportamentos desviantes (SRA e YSR)

Problemas referidos pelos adolescentes		Regularidade de participação nas actividades religiosas
Comportamentos anti-sociais graves (SRA)		
Score global SRA	r	-,187
	p	,001
Comportamento anti-social sem abuso de substâncias (Score global)	r	-,136
	p	,018
Roubo	r	-,180
	p	,002
Problemas de externalização (YSR)		
cluster de externalização (Score global)	r	-,094
	p	,100
Comportamentos agressivos	r	-,025
	p	,660
Delinquência	r	-,177
	p	,002
Consumo de substâncias tóxicas (SRA)		
Score global	r	-,207
	p	,000
Drogas ilícitas	r	-,151
	p	,009
Drogas lícitas	r	-,20
	p	,000
Embriaguez	r	-,212
	p	,000

Legenda: SRA = *Self-reported Antisocial Behaviour*; YSR = *Youth Self Report*

NB: Assinalados a negrito encontram-se os valores de **p** significativos.

Discussão e Conclusões

A presente pesquisa teve por objectivo contribuir para o estudo da relação entre a religiosidade e os comportamentos desviantes nos adolescentes portugueses. Para avaliar a religiosidade, optou-se por saber se os sujeitos seguiam ou não alguma religião e também por questioná-los acerca da regularidade das suas práticas ou actividades religiosas. Esta perspectiva dupla (v. g., Miller & Thoresen, 2003), face àquela que utiliza um só indicador (v. g., Hetherington & Feldman, 1964), parece representar

melhor os aspectos institucionais e individuais que a religiosidade encerra (Barry et al., 2010). E apesar de existirem críticas a desvalorizarem este tipo de medida, há quem lhe reconheça tanta validade como aquela que se atribui à utilização de questionários mais complexos (Gladding, 1977; Gladding et al., 1981; Spilka et al., 1968, *cit. in* Gladding, 1977).

Os resultados obtidos neste estudo, junto de sujeitos que tinham, em média, 17-18 anos, tendem a confirmar a ideia de que a religião funciona como um factor protector face a certos comportamentos desviantes. Com efeito, os adolescentes que disseram seguir uma religião referiram, no que respeita à maioria destes comportamentos, significativamente menos problemas do que os outros sujeitos. Tal como nos mostrou a ANOVA efectuada, isto é sobretudo verdadeiro em relação aos vários aspectos do *consumo de substâncias tóxicas*, com diferenças altamente significativas entre sujeitos *sem religião* e *com religião*, mas também no que se refere à *delinquência* e ao *roubo*. Relativamente às duas medidas globais do *comportamento anti-social* (obtidas através do SRA e, ainda, a partir do *cluster* de *externalização* ou de comportamento anti-social do YSR), encontramos resultados diferentes. Assim, a análise revela que, a nível dos *comportamentos anti-sociais graves* (score global SRA), os sujeitos *com religião* diferem significativamente dos sujeitos *sem religião*, referindo em média menos problemas deste tipo. Já a nível do score global do *cluster de externalização* (YSR) não se registou nenhum efeito da religião. Contudo, esta discrepância nos resultados esbate-se quando se considera um score de comportamento anti-social que não inclui as questões relativas ao consumo de substâncias (SRA). Desta forma, as diferenças entre os dois grupos de adolescentes, em termos de comportamentos anti-sociais graves (score global SRA), parecem dever-se essencialmente às diferenças encontradas no consumo de substâncias. Tal como acontece relativamente ao comportamento anti-social mais grave (SRA), se dele excluirmos o abuso de substâncias, o efeito da religião também não se faz sentir em termos da manifestação de *comportamentos agressivos* (YSR). Considerando agora a outra vertente da religiosidade, ou seja, a frequência da prática religiosa, convém acrescentar, de acordo com os resultados da análise da correlação atrás apresentados, que a maior regularidade das práticas religiosas se encontra associada a uma certa diminuição dos *comportamentos anti-sociais graves*, quer em termos globais quer específicos (por ex., roubo). Esta relação inversa, de fraca magnitude, regista-se igualmente com a *delinquência*, tal como é definida pelo YSR, e particularmente com todos os aspectos considerados no *consumo de substâncias tóxicas* (SRA), incluindo as *drogas lícitas, ilícitas e a embriaguez*. Mais uma vez, não se assiste a qualquer associação significativa com a medida mais moderada de com-

portamento anti-social, os *problemas de externalização*, nem com os comportamentos *agressivos*, ambos avaliados através do YSR.

Globalmente, os resultados estão em sintonia com a literatura que menciona a existência de uma relação negativa entre o envolvimento religioso e diversas formas de conduta desviante, incluindo o consumo de substâncias, o roubo e a delinquência (v. g., Bahr & Hoffman, 2008; Benda, 2002; Chu & Sung, 2009; Evans et al., 1996; Wallace et al., 2007). No que concerne a esta última, os resultados, em contraste com a já clássica investigação de Hirschi e Stark (1969), mas de acordo com outros estudos atrás citados (v. g., Benda, 2002), revelam, a partir dos dois tipos de análise estatística efectuados, uma relação inversa entre religiosidade e *delinquência*, aqui medida pelo YSR. Parece sair assim reforçada a hipótese de um certo efeito regulador da religiosidade em relação à delinquência.

Se tomarmos em conjunto todos os comportamentos desviantes com os quais a religiosidade estabeleceu relação, merecem particular destaque, pelo seu nível de significância estatística, as diferenças já assinaladas anteriormente, entre sujeitos *sem religião* e *com religião*, no que respeita ao *consumo de substâncias tóxicas*. Ainda no que a este comportamento se refere, é de notar que também os dados correlacionais, que revelam a sua associação negativa com a regularidade das práticas religiosas, se salientam pelo nível de significância estatística e por incluírem coeficientes de correlação superiores, ainda que modestos, aos das outras associações encontradas. De acordo com os dados, o facto de o efeito da religião desaparecer, em termos de comportamento anti-social grave (SRA), quando não se inclui nessa dimensão o abuso de substâncias (comportamento anti-social sem abuso de substâncias - SRA), permite também realçar a relação entre a religiosidade e esse abuso. Em geral, estes resultados encontram-se em consonância com revisões de estudos precedentes (v. g., Beit-Hallahmi & Argyle, 1997), segundo as quais a religião, embora se possa associar a desvios de qualquer tipo, parece afectar mais fortemente o *abuso de substâncias* do que outros tipos de desvios. Por outro lado, tais revisões assinalam também, com alguma frequência, o carácter modesto da magnitude da associação entre religião e comportamentos desviantes (v. g., Bahr & Hoffman, 2008; Wallace et al., 2007), o que se verificou também a partir dos nossos resultados.

Importa referir que, do conjunto de dados, sobressaem, em geral, certas regularidades na relação entre religiosidade e comportamentos desviantes, independentemente da forma de considerar essa religiosidade (crença ou prática religiosa) ou das análises estatísticas efectuadas. Existem, no entanto, certas dissemelhanças, nomeadamente na análise da associação entre religiosidade e comportamento anti-social sem abuso de substâncias (associação apenas significativa no caso da prática e não da crença

religiosa), não sendo de recusar a existência de um efeito decorrente das duas diferentes formas de operacionalização do próprio envolvimento religioso. Para além destas especificidades, outras haverá a considerar, tais como as que dizem respeito ao possível papel, aqui não analisado, da variável consumo de substâncias na relação entre religiosidade e comportamento anti-social.

Em suma, os resultados apresentados, embora apoiando a existência de uma relação inversa entre religiosidade e comportamento desviante, sugerem, considerando as especificidades já realçadas, a necessidade de outras investigações, quer para esclarecer as associações encontradas entre religião e comportamentos anti-sociais, quer para reflectir sobre o papel que ela pode desempenhar na prevenção das dependências e da delinquência na adolescência ou, mesmo, na adultez emergente, etapa em cujo limiar se poderiam situar os participantes desta pesquisa.

Tendo em conta o facto de os sujeitos agora questionados continuarem a pertencer à amostra total do estudo longitudinal que se encontra em curso em Coimbra (Simões et al., 2005), seria interessante, no futuro, realizar análises para estimar, com base nas crenças e práticas religiosas referidas na adolescência, o valor preditivo e o significado do efeito da religião relativamente ao comportamento dos jovens adultos e adultos. Esta é, efectivamente, uma questão de investigação actual que cabe explorar pois, apesar de a religiosidade ter sido relacionada com numerosos aspectos positivos da vida dos adultos emergentes (Barnett, Jackson, Smith & Gibson, 2010; Barry et al., 2010; Knox, Langehough & Walters, 1998; Rew & Wong, 2006; Zullig et al., 2006) e considerada um factor protector em relação ao comportamento anti-social e ao abuso de substâncias (Knox, Langehough & Walters., 1998; Hamil-Luker, Land & Blau, 2004; Jang, Bader & Johnson, 2008), existem situações em que ela não exerce esse benefício. Por exemplo, se envolvidos em relações sexuais pré-maritais, são os adultos emergentes com mais altos níveis de religiosidade e espiritualidade os que menos praticam sexo seguro (Zaleski & Schiaffino, 2000, *cit. in* Barry et al., 2010). Entre as minorias sexuais, a religião parece também não proteger em relação ao uso de substâncias (Rostovsky, Danner & Riggle, 2007).

Importaria, igualmente, para melhor esclarecer as relações entre religião e desvio ao longo do desenvolvimento, conhecer a evolução das crenças e práticas religiosas, considerando o período da adolescência para a idade adulta. Desta forma, poder-se-ia saber se, tal como refere o estudo longitudinal de Uecker, Regnerus e Vaaler (2007), tende a existir uma quebra na frequência das práticas religiosas, embora a maioria mantenha a sua filiação religiosa. Em favor do declínio destas práticas refira-se, ainda, o estudo longitudinal de Koenig, McGue e Iacono (2008). Interessará, pois, também investigar o impacto desta possível modificação em termos de comportamentos desviantes.

Nesta ordem de ideias, caberia, ainda, aprofundar as questões ligadas às mudanças biológicas ocorridas no cérebro durante a adolescência e na transição para a idade adulta, pois existem importantes implicações a considerar, quer no que se refere ao entendimento e vivência da religiosidade, acentuando-se com a idade os aspectos internos do compromisso religioso (Barry et al., 2010), quer no que concerne à capacidade de avaliação do risco e do controlo dos impulsos (v. g., Luna, Garver, Urban, Lazar & Sweeney, 2004; Dahl, 2004). Tais aspectos desempenharão certamente um papel a ter em conta no estudo desenvolvimental das relações entre religião e comportamento desviante ao longo da vida.

Considerando, finalmente, que os aspectos contraditórios, apontados no início deste artigo, entre os diversos estudos sobre religião e comportamento desviante são frequentemente reportados a diferenças e fragilidades metodológicas, importará também aperfeiçoar a operacionalização, quer da religiosidade quer dos comportamentos desviantes. Relativamente à primeira, será desejável ajuizar sobre a necessidade de recorrer a formas mais complexas de a avaliar, por exemplo, aperfeiçoando escalas apropriadas (v. g., Mónico, 2010; Pickering & Vazsonyi, 2010; Streib, Hood & Klein, 2010) ou introduzindo métodos qualitativos. Quanto aos segundos, seria importante obter uma boa medida do comportamento actual dos sujeitos, não se limitando ao auto-relato. Em suma, acentua-se a importância do melhoramento dos métodos de recolha de dados, recorrendo, por exemplo, a estratégias multi-método. Para além disso, dada a complexidade da relação em estudo, a par da investigação dos efeitos directos, há que continuar a pensar na proposta e teste de modelos explicativos mais abrangentes (v. g., Benda, 2002; Gillett, 2006; Landor, Simons, Simons, Brody & Gibbons, 2010) que considerem os efeitos mediadores ou moderadores de outras variáveis respeitantes, por exemplo, ao género, à família, à cultura e, especialmente, ao grupo de pares, tão marcante para o adolescente que se encontra em pleno processo de construção da sua identidade. Do mesmo modo, seria interessante verificar como esses efeitos eventualmente variam em diferentes fases da vida.

Referências

- Achenbach, T.M. (1991a). *Integrative Guide for the 1991 CBCL/4-18, YSR, and TRF Profiles*. Burlington, VT: University of Vermont, Department of Psychiatry.
- Achenbach, T.M. (1991b). *Manual for the Youth Self-Report Form and 1991 Profile*. Burlington, VT: University of Vermont, Department of Psychiatry.
- Baier, C. J. & Wright, B. R. E. (2001). "If You Love Me, Keep My Commandments": A Meta-Analysis of the Effect of Religion on Crime. *Journal of Research in Crime and Delinquency*, 38, 3-21.

- Bahr,, S. J. & Hoffman, J. P. (2008). Religiosity, Peers, and Adolescent Drug Use. *Journal of Drug Issues*, 38, 743-769.
- Barnett, R., Jackson, T., Smith, S. & Gibson, H. (2010). The Effects of Religiosity and Sibling Relationships on the Timing of Sexual Debut. *Family Science Review*, 15(2), 66-83.
- Barros, J. (2000). *Psicologia da religião*. Coimbra: Almedina.
- Barry, C.M., Nelson, L.J., Davarya, S. & Urry, S. (2010). Religiosity and Spirituality during the Transition to Adulthood. *International Journal of Behavioral Development*, 34(4), 311-324.
- Batson, C. D., & Ventis, W. L., (1982). *The Religious Experience*. New York: Oxford University Press.
- Batson, C. D., Schoenrade, P. A. & Ventis, W. L. (1993). *Religion and the individual: A social-psychological perspective*. Oxford: Oxford University Press.
- Beit-Hallahmi, B. & Argyle, M, (1997). *The Psychology of Religious Behavior, Belief and Experience*. New York: Routledge.
- Benda, B. B. (1997). An Examination of a Reciprocal Relationship Between Religiosity and Different Forms of Delinquency Within a Theoretical Model. *Journal of Research in Crime and Delinquency*, 34, 163-186.
- Benda, B. B. (2002). Religion and violent offenders in boot camp: A structural equation model. *Journal of Research in Crime and Delinquency*, 39(1), 91-121.
- Burkett, S. R. & White, M. (1974). Hellfire and delinquency: Another look. *Journal for the Scientific Study of Religion*, 13, 455-62.
- Chen CY, Dormitzer CM, Bejarano J, Anthony JC (2004). Religiosity and the earliest stages of adolescent drug involvement in seven countries of Latin America. *American Journal of Epidemiology*, 159(12), 1180-1188.
- Chamberlain, K, & Zika, S. (1988) Religiosity, Life Meaning and Well-being: Some Relationships in a sample of Women. *Journal for the Scientific Study of Religion*, 27 (3), 411-420.
- Chu, D. C. & Sung, H.-E. (2009). Racial Differences in Desistance From Substance Abuse: The Impact of Religious Involvement on Recovery. *International Journal of Offender Therapy and Comparative Criminology*, 53, 696-716
- Cretacci, M. A. (2003). Religion and Social Control: An Application of a Modified Social Bond on Violence. *Criminal Justice Review*, 28, 254-277.
- Dahl, R. E. (2004). Adolescent brain development: A period of vulnerabilities and opportunities. *Annals of the New York Academy of Sciences*, 1021, 1-22.
- Duriez, B. & Soenens, B. (2006). Personality, Identity Styles, and Authoritarianism: An integrative study among late adolescents. *European Journal of Personality*, 20, 397-417.
- Durkheim, E. (1985). *Les formes élémentaires de la vie religieuse: Le système totémique en Australie* (7.e éd.). Paris: Quadrige, PUF. (Obra original publicada em 1912).
- Ellis, L., Beaver, K. M. & Wright J. (2009). *Handbook of Crime Correlates*. San Diego: Academic Press.
- Evans, T. D., Cullen, F. T., Burton, V. S., Jr., Dunaway, R. G., Payne, G. L., & Kethineni, S. R. (1996). Religion, social bonds, and delinquency. *Deviant Behavior*, 17, 43-70.
- Fonseca, A. & Monteiro, C. M. (1999). Um Inventário de problemas do comportamento para crianças e adolescentes: o Youth Self- Report de Achenbach. *Psicologica*, 21, 79-96.

- Fonseca, A., Simões, A., Rebelo, J. A., Ferreira, J. A. G. & Cardoso, F. (1995a). Comportamentos anti-sociais no ensino básico: as dimensões do problema. *Revista Portuguesa de Pedagogia*, XXIX, 85-105.
- Fonseca, A., Simões, A., Rebelo, J. A., Ferreira, J. A. G. & Cardoso, F. (1995b). Comportamentos anti-sociais referidos pelos próprios alunos: Novos dados para a população portuguesa do ensino básico. *Psychologica*, 14, 39-57.
- Fonseca, A. (2010). O consumo de cannabis na adolescência: dados de um estudo português. *Revista Portuguesa de Pedagogia*, 44(2), 61-79.
- Genia, V. (1996). I, E, Quest, and Fundamentalism as Predictors of Psychological and Spiritual Well-Being. *Journal for the Scientific Study of Religion*, 35 (1), 56-64.
- Gillett, K. S. (2006). *Parental and religious influences on adolescent empathy and antisocial behavior among latino and euro-american youth: An investigation of mediating and moderating effects*. PhD Dissertation. Texas Tech University.
- Gladding, S. T. (1977). Psychological Anomie and Religious Identity in Two Adolescent Populations. *Psychological Reports*, 41, 419-429.
- Gladding, S. T., Lewis, E. L., & Adkins, L. (1981). Religious Beliefs and Positive Mental Health: The GLA Scale and Counseling. *Counseling and Values*, 25, 206-215.
- Hamil-Luker, J., Land, K.C., & Blau, J. (2004). Diverse trajectories of cocaine use through early adulthood among rebellious and socially conforming youth. *Social Science Research*, 33, 300-321.
- Hetherington, E. M. & Feldman, S. E. (1964). College Cheating as a Function of Subject and Situational Variables. *Journal of Educational Psychology*, 55, 212-18.
- Hirschi, T. & Stark, R. (1969). Hellfire and delinquency. *Social Problem*, 17, 202-213.
- Jang, S., Bader, C. & Johnson, B. (2008). The cumulative advantage of religiosity in preventing drug use. *Journal of Drug Issues*, 38, 771-798.
- Jensen, G. F. & Rojek, D. G. (1998). *Delinquency and Youth Crime*. Illinois: Waveland Press.
- Jeynes, W. (2010). The Relationship Between Bible Literacy and Behavioral and Academic Outcomes in Urban Areas: A Meta-Analysis. *Education and Urban Society*, 42, 522-544.
- Johnson, B. R., Jang, S. J., Larson, D. B. & De Li, S. (2001). Does adolescent religious commitment matter? A reexamination of the effects of religiosity on delinquency. *Journal of Research in Crime and Delinquency*, 38(1), 22-44.
- Johnson, B. R., Larson, D. B., DeLi, S. & Jang, S. J. (2000). Escaping from the crime of inner cities: Church attendance and religious salience among disadvantaged youth. *Justice Quarterly*, 17, 377-391.
- Knox, D., Langehough, S.O., & Walters, C. (1998). Religiosity and spirituality among college students. *College Student Journal*, 32, 430-432.
- Koenig, L.B., McGue, M., & Iacono, W.G. (2008). Stability and change in religiousness during emerging adulthood. *Developmental Psychology*, 44, 532-543.
- Landor, A., Simons, L.G., Simons, R.L., Brody, G.H. & Gibbons, F.X. (2010). The Role of Religiosity in the Relationship Between Parents, Peers, and Adolescent Risky Sexual Behavior. *J. Youth Adolesc.*
- Loeber, R., Stouthamer-Loeber, M., Van Kammen, W. B. & Farrington, D. P. (1989). Development of a new measure of self-reported antisocial behavior for young children:

- prevalence and reliability. In M. W. Klein (ed.), *Cross national research and self-reported crime and delinquency*. Dordrecht: Kluwer-Nijhoff.
- Loewenthal, K.M. (1995). *Religion and mental health*. London: Chapman & Hall.
- Luna, B., Garver, K.E., Urban, T.A., Lazar, N.A. & Sweeney, J.A. (2004). Maturation of cognitive processes from late childhood to adulthood. *Child Development*, 75(5), 1357-1372.
- Marx, K. (1989). *A ideologia alemã*. São Paulo: Ed. Martins Fontes. (Obra original publicada em 1845).
- Mason, A. & Windle, M. (2002). A longitudinal study of the effects of religiosity on adolescent alcohol use and alcohol-related problems. *Journal of Adolescent Research*, 17(4), 346-364.
- McCullough, M. E. & Willoughby, B. L. (2009). Religion, Self-regulation, and Self-Control: Associations, Explanations, and Implications. *Psychological Bulletin*, 135, 1, 69-93.
- Miller, W. R. & Thoresen, C. E. (2003). Spirituality, religion, and health: an emerging research field. *American Psychologist*, 58, 24-35.
- Mónico, L. S. (2010). *Religiosidade e Optimismo. Crenças e modos de implicação comportamental*. Dissertação de Doutoramento não publicada. Faculdade de Psicologia e de Ciências da Educação, Universidade de Coimbra.
- Paloutzian, R. & Park, C. L. (Eds) (2005). *Handbook of the Psychology of Religion and Spirituality*. New York: Guilford Press,
- Pargament, K. I., Olsen, H., Reilly, B., Falgout, K., Ensing, D.S., Van Haitsma, K. (1992). God Help Me (II): The Relationship of Religious Orientations to Religious Coping with Negative Life Events. *Journal for the Scientific Study of Religion*, 31 (4), 504-513.
- Pickering, L. E. & Vazsonyi, A. T. (2010). Does Family Process Mediate the Effect of Religiosity On Adolescent Deviance? Revisiting the Notion of Spuriousness. *Criminal Justice and Behavior January*, 37, 97-118.
- Regnerus, M. D. (2003). Moral communities and adolescent delinquency: Religious contexts and community social control. *The Sociological Quarterly*, 44(4), 523-554.
- Rew, L., & Wong, Y.J. (2006). A systematic review of associations among religiosity/spirituality and adolescent health attitudes and behaviors. *Journal of Adolescent Health*, 38, 433-442.
- Rostosky, S.S., Danner, F., & Riggle, E. (2007). Is religiosity a protective factor against substance use in young adulthood? Only if you're straight! *Journal of Adolescent Health*, 40, 440-447.
- Shah, A. A. (2004). Self-Religiosity, Father's Attitude and Religious Education in the Moral Behaviour of Adolescents. *Psychology & Developing Societies*, 16, 187-207.
- Simões, A., Ferreira, J. A., Fonseca, A. & Rebelo, J. A. (1995). Um estudo dos distúrbios do comportamento e dificuldades de aprendizagem no ensino básico: opções metodológicas. *Revista Portuguesa de Pedagogia*, XXIX, 3, 55-68.
- Simons, L. G., Simons, R. L. & Conger, R. D. (2004). Identifying the mechanisms whereby family religiosity influences the probability of adolescent antisocial behavior. *Journal of Comparative Family Studies*, 35(4), 547-563.
- Smith, T. R., Rizzo, E. & Empie, K. M. (2005). Yielding to deviant temptation: a quasi-experimental examination of the inhibiting power of intrinsic religious motivation. *Deviant Behavior*, 26, 463-481.

- Streib, H., Hood, R. W., & Klein, C. (2010). The Religious Schema Scale: Construction and Initial Validation of a Quantitative Measure for Religious Styles. *The International Journal for the Psychology of Religion*, 20, 151-172.
- Uecker, J.E., Regnerus, M.D., & Vaaler, M.E. (2007). Losing my religion: The social sources of religious decline in early adulthood. *Social Forces*, 85, 1667-1692.
- Van der Meer Sanchez Z, De Oliveira LG, Nappo SA (2008). Religiosity as a protective factor against the use of drugs. *Subst Use Misuse*, 43(10), 1476-1486.
- Wallace, J., Yamaguchi, R., Bachman, J., O'Malley, P., Schulenberg, J. & Johnston, L. (2007). Religiosity and adolescent substance use: The role of individual and contextual influences. *Social Problems*, 54, 308-327.
- Weber, M. (2006). *Sociologia das religiões e consideração intermediária*. Lisboa: Relógio D'Água Editores. (Obra original publicada em 1920)
- Wulff, D. M., (1991). *Psychology of Religion*. New York: John Wiley & Sons, Inc.
- Yu, M. S. & Stiffman, A. R. (2010). Positive family relationships and religious affiliation as mediators between negative environment and illicit drug symptoms in American Indian adolescents. *Addictive Behaviors*, 35(7), 694-699.
- Zullig, K.J., Ward, R.M., & Horn, T. (2006). The association between perceived spirituality, religiosity, and life satisfaction: The mediating role of self-rated health. *Social Indicators Research*, 79, 255-274.

Résumé

Bien que la littérature présente des données en faveur d'une relation négative entre la religiosité et les comportements déviants, des résultats discordants retirés de diverses études demandent d'autres recherches sur ce thème. La présente étude analyse la relation entre religiosité (croyance et pratiques religieuses) des adolescents et les comportements déviants. Elle se base sur l'analyse des réponses à des questionnaires remplis par plus de quatre centaines de garçons et filles (17-18 ans) lesquels, dans la première phase (1992/1993) de l'étude longitudinale de Coimbra, fréquentaient la 4^{ème} année dans les écoles publiques de cette commune. Les données se rapportent à la seconde phase d'évaluation de cette cohorte et tendent à confirmer l'idée que la religion peut fonctionner comme un facteur protecteur à l'égard de quelques comportements déviants, notamment la délinquance et la consommation de substances. Il convient d'ajouter que la régularité des pratiques religieuses se trouve associée à une diminution discrète de ce type de comportement. Une attention particulière a été donnée à l'analyse des relations établies, en précisant des implications pour le développement de futures recherches.

Mots-clés: Religiosité; Comportements déviants; Comportement antisocial; Consommation de substances Adolescents.

Abstract

Although the literature documents a negative relationship between religiosity and deviance, inconsistent findings from various studies justify more research on this issue. The present study examines the relationship between adolescent's religiosity (religious belief and practices) and deviant behaviour. Analysis was based on self-reported responses to some questionnaires administered to above four hundred boys and girls (17-18 years) who attended the 4th grade in public schools of the municipality of Coimbra, during the first phase (1992/1993) of an ongoing longitudinal study. Data refer to the second evaluation phase of this study cohort and tend to confirm the idea that religion can work as a protective factor relatively to some deviant behaviors, including delinquency and substance consumption. Additionally, results show that the regularity of religious practices is associated with some decrease of this type of behavior. Particular attention was given to the analysis of the relations between variables and several implications were drawn from these findings in order to develop future research.

Key-words: Religiosity; Deviant behaviours; Antisocial behaviour; Substance use; Adolescents.